

LIVRES PARA SER · LIÇÃO 2 DE 4



Livres para ser iguais: a história de B.T. Roberts

Série de lições infantis sobre a identidade metodista livre · Ministério Infantil da Igreja Metodista Livre do Brasil



Objetivo: Mostrar, pela história de B.T. Roberts e do nascimento da Igreja Metodista Livre, que Deus dá o mesmo valor a todas as pessoas, e que na igreja de Jesus não existe lugar comprado nem gente de segunda classe.

Passagem: Gênesis 1.27; Gálatas 3.28; Efésios 2.11-19 **Faixa:** a partir de 6 anos

Tempo: 50 a 60 minutos

“Assim sendo, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus.” (Gl 3.28)

Materiais: cadeiras diferentes (algumas confortáveis na frente, outras simples ou nenhuma no fundo) com etiquetas de preço; dinheirinho de brinquedo; caixas de papelão ou folhas grandes de papel para montar um "muro", e canetões; letras grandes de cartolina formando a palavra IGUAIS; duas pulseiras ou palitos luminosos por criança (opcional, para o fechamento no escuro).

Plano da aula: Para começar (10 a 15 min) → A história de B.T. Roberts (10 min) → O muro da separação (20 min) → Vamos conversar (10 min) → Guardar no coração e Oração (5 min) → Só Jesus (5 min). Os blocos com ★ são os essenciais.

★ PARA COMEÇAR (PAGUE PELO SEU BANCO!)

Antes de as crianças chegarem, arrume a sala com assentos diferentes: cadeiras boas e enfeitadas na frente, com etiquetas de preço alto; cadeiras simples atrás, mais baratas; e um cantinho no fundo, de pé, "de graça". Na entrada, cada criança recebe uma quantia aleatória de dinheirinho de brinquedo (algumas não recebem nada) e deve se sentar no lugar que consegue "pagar". Depois converse: o que vocês acharam disso? Foi justo? Dava para saber quem tinha dinheiro e quem não tinha? Você viria a uma igreja assim se fosse pobre?

Explique: no século 19, era comum as igrejas venderem ou alugarem os bancos. Os ricos sentavam na frente; os pobres, atrás, quando podiam entrar. Hoje vamos conhecer o homem que não aceitou isso.

Outra opção de abertura: mostre um mapa-múndi e conte que a família metodista livre está hoje em mais de cem países, e que a nossa própria igreja abraça o Brasil, Angola, o Paraguai e a Argentina. Pergunte: como será a "cara" de um metodista livre? A resposta é: de todas as cores e de todos os povos!



★ A HISTÓRIA DE B.T. ROBERTS

Benjamin Titus Roberts nasceu em 1823, no estado de Nova York, nos Estados Unidos. Aos 21 anos entregou a vida a Jesus e sentiu o chamado para ser pastor na igreja metodista, a família que tinha nascido com John Wesley (lembra da lição passada?). Mas, com o tempo, Roberts foi ficando incomodado com duas coisas que via. A primeira eram os bancos pagos: quem tinha dinheiro sentava perto do altar, quem era pobre ficava lá atrás, e todo mundo sabia quem era rico e quem não era. A segunda era ainda mais grave: naquele tempo existia escravidão no país, e a igreja dele não queria se posicionar contra. Roberts não conseguia aceitar que a igreja de Jesus fechasse os olhos para pessoas sendo tratadas como coisas.



Ele começou a falar e a escrever artigos, chamando a igreja de volta para o jeito de John Wesley: santidade de vida e cuidado com os pobres. Sabe o que aconteceu? Os líderes ficaram tão bravos que o expulsaram da igreja! Mas Deus estava escrevendo uma história maior. Em 1860, num pomar de macieiras numa cidadezinha chamada Pekin, Roberts e um grupo de amigos que pensavam como ele começaram uma nova família de igrejas. Ela seria "metodista", seguindo os ensinamentos de Wesley, e seria "livre": bancos livres para todos sentarem juntos, luta pela liberdade dos escravizados e liberdade para adorar a Deus com simplicidade.



Foi ali, debaixo das macieiras, que nasceu a Igreja Metodista Livre. E ela cresceu! Missionários levaram as boas novas para muitos países, e hoje mais de noventa por cento dos metodistas livres vivem fora dos Estados Unidos, inclusive nós, aqui no Brasil, e nossos irmãos de Angola, do Paraguai, da Argentina e do Japão. Até hoje a nossa família de igrejas continua lutando contra a escravidão moderna, que infelizmente ainda existe, e cuidando de crianças pobres pelo mundo inteiro. Quando alguém pergunta por que temos "Livre" no nome, essa é a história!



★ HORA DE BRINCAR E APRENDER: O MURO DA SEPARAÇÃO



O muro da separação (20 min): montem juntos um "muro" de caixas de papelão ou de folhas grandes no meio da sala. Primeiro, divida as crianças pelos dois lados por escolhas divertidas (quem prefere pizza ou lanche? qual time?). Depois, divida por coisas que ninguém escolhe: mês de aniversário, altura, onde mora. Pergunte: e se as boas novas de Jesus fossem contadas só para um lado do muro? Seria justo? Em seguida, escrevam no muro coisas que separam as pessoas no mundo de hoje (cor da pele, rico e pobre, time, país...). Então leiam juntos: "Porque ele é a nossa paz. De dois povos ele fez um só e, na sua carne, derrubou a parede de separação que estava no meio, a inimizade" (Ef 2.14). E... derrubem o muro juntos! Se ele for de caixas, empilhem as caixas em forma de cruz: o que nos une em Jesus é maior do que tudo o que nos separa.



Conheça Eliza Suggs (opcional, 5 min): conte às crianças a história de Eliza, filha de pais que foram escravizados nos Estados Unidos. Ela nasceu com uma doença que deixava seus ossos tão frágeis que quebravam com qualquer movimento, e passou a vida numa cadeira de rodas. A família e as amigas a carregavam para a escola todos os dias, e Eliza estudou, escreveu um livro e se tornou palestrante, falando de Jesus por onde passava. Na igreja de Jesus, pessoas com deficiência não ficam de fora: têm lugar de honra e muito a ensinar.

O QUE APRENDEMOS

- Deus criou todas as pessoas à sua imagem: ninguém vale mais do que ninguém (Gn 1.27).
- Em Jesus, os muros caem: não há rico nem pobre, não há um povo melhor que o outro (Gl 3.28; Ef 2.14).
- A nossa igreja nasceu para que todos tivessem lugar: bancos livres e liberdade para os escravizados.
- Somos parte de uma família que está em mais de cem países, de todas as cores e línguas.

★ VAMOS CONVERSAR

1. O que você sentiu na brincadeira dos bancos pagos?

Resposta pessoal. Ajude as crianças a perceberem como a separação por dinheiro machuca e envergonha.

2. Por que os cristãos creem que todas as pessoas são iguais em valor?

Porque todas foram criadas à imagem de Deus (Gn 1.27) e Jesus morreu por todas.

3. Por que B.T. Roberts foi expulso da igreja dele?

Porque insistiu que a igreja devia ter bancos livres, lutar contra a escravidão e voltar ao jeito de Wesley: santidade e cuidado com os pobres.

4. Como a nossa igreja pode ajudar quem é deixado de fora?

Resposta em grupo: acolher bem os visitantes, cuidar dos pobres, incluir quem tem deficiência, não deixar ninguém sozinho.

INDO MAIS FUNDO (PARA OS MAIORES)

5. Por que era tão grave a igreja ficar calada sobre a escravidão?

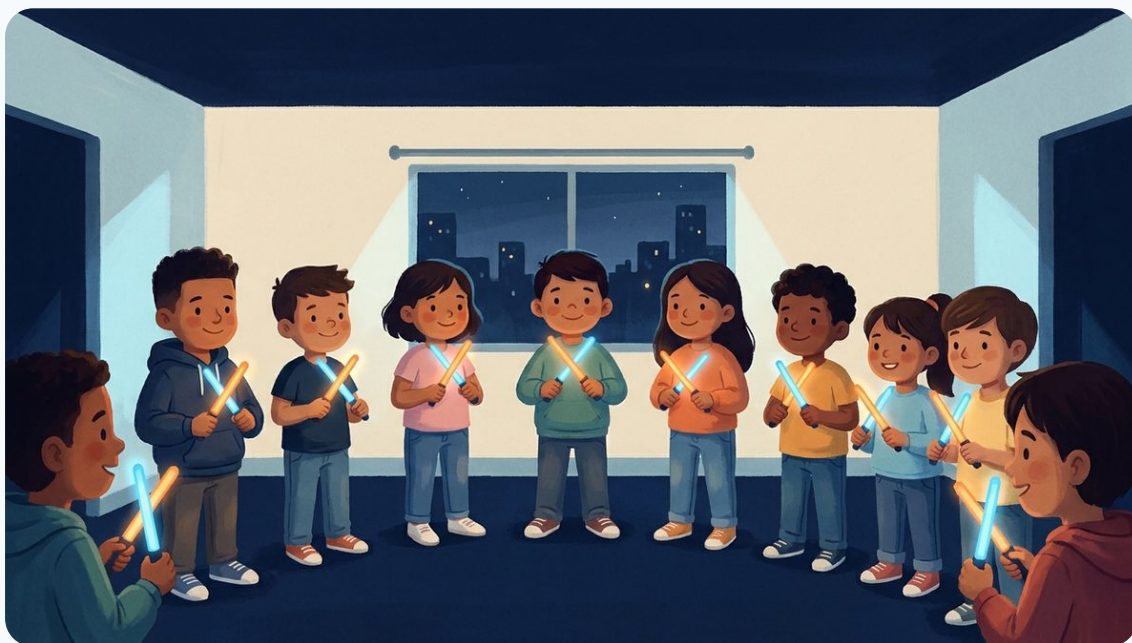
Porque calar diante da injustiça é tomar o lado dela. A igreja de Jesus defende quem é tratado como coisa. No Brasil, a escravidão só acabou em 1888, e a nossa igreja continua contra toda forma de escravidão até hoje.

6. O que o "Livre" do nosso nome exige de nós hoje?

Que a nossa igreja continue sendo um lugar onde ninguém compra privilégio, onde o pobre é honrado e onde lutamos pela liberdade e dignidade de todos.

MÃOS À OBRA

Cartaz IGUAIS. Com letras grandes de cartolina formando a palavra IGUAIS, cada criança (ou dupla) escreve dentro de uma letra um versículo que ensina como tratar os outros (Gn 1.27; Gl 3.28; Ef 2.14; Ef 2.19; Jo 17.21). Exponham o cartaz na sala ou no mural da igreja.



★ **Só Jesus (fechamento, 5 min).** Entregue a cada criança duas pulseiras (ou palitos) luminosas. Apague as luzes e peça que cada uma cruze as suas duas luzes em forma de cruz. No escuro, não dá para ver cor de pele, roupa cara ou barata, menino ou menina. Só se vê a cruz. É assim que Deus nos vê: todos iguais, todos amados, todos na luz de Jesus.

★ GUARDAR NO CORAÇÃO

Versículo para memorizar: **“Assim sendo, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus.” (Gl 3.28).** Dica de gestos: apontar para crianças diferentes a cada dupla do versículo e, no final, todos juntam as mãos no centro da roda ao dizer "todos vocês são um em Cristo Jesus".

ORAÇÃO

Querido Deus, obrigado por me criar à tua imagem e por amar todas as pessoas do mesmo jeito. Perdoa quando eu deixo alguém de fora. Ajuda a nossa igreja a ser sempre livre: com lugar para todos, sem muros e

sem preço. Em nome de Jesus, amém.

Desafio da semana: procure na escola ou na vizinhança alguém que costuma ficar de fora das brincadeiras e convide para brincar com você. Depois conte para a turma como foi!

Em família: releiam juntos a história de B.T. Roberts e leiam Efésios 2.11-19. Conversem: que "muros" ainda separam as pessoas hoje, na nossa cidade e na nossa escola? Escrevam num papel um muro que a família quer ajudar a derrubar, orem sobre ele e combinem uma atitude prática nesta semana.

Para a igreja toda (opcional): um Culto da Igualdade, celebrando a história do nascimento da nossa igreja; ou uma troca de cartinhas e desenhos entre as crianças e uma congregação irmã de outra cultura (que tal uma igreja do Concílio Angolano ou da Conferência Nikkei?); ou uma visita das famílias a um memorial ou museu ligado à história da abolição na sua região.

Para levar no coração: Deus dá o mesmo valor a todas as pessoas. Na igreja de Jesus não se compra lugar: em Cristo, somos todos um.

Para quem ensina: ao tratar da escravidão, lembre que no Brasil ela durou até 1888 e que pode haver na turma descendentes de pessoas escravizadas: conduza o tema com honra, nunca como curiosidade distante. Curiosidade histórica: Roberts também defendia, à frente do seu tempo, que mulheres pregassem e fossem ordenadas; ele escreveu o livro [Ordenando Mulheres](#), que está traduzido em nosso site. Para aprofundar, veja a [biografia de B.T. Roberts](#) e as [obras dele traduzidas](#).